



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR - LABOMAR
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS

JULIANA BARBOSA DO NASCIMENTO

**O PANFLETO COMO AGENTE POLUIDOR: UM ESTUDO DE CASO DO BAIRRO
CENTRO, FORTALEZA-CEARÁ**

FORTALEZA

2014

JULIANA BARBOSA DO NASCIMENTO

**O PANFLETO COMO AGENTE POLUIDOR: UM ESTUDO DE CASO DO BAIRRO
CENTRO, FORTALEZA-CEARÁ**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Ambientais do Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para à obtenção do título de Bacharel em Ciências Ambientais.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Kamila Vieira de Mendonça.

FORTALEZA

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Rui Simões de Menezes

N195p Nascimento, Juliana Barbosa do.

O panfleto como agente poluidor: um estudo de caso do Bairro Centro, Fortaleza - Ceará /
Juliana Barbosa do Nascimento – 2014.
41 f. : il. color., enc. ; 30 cm.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Ciências do Mar, Curso
Bacharelado em Ciências Ambientais, 2014.
Orientação: Prof^a. Dr^a. Kamila Vieira de Mendonça.

1. Poluição. 2. Disposição a pagar. 3. Panfletos. I. Título.

CDD 363.73

JULIANA BARBOSA DO NASCIMENTO

**O PANFLETO COMO AGENTE POLUIDOR: UM ESTUDO DE CASO DO BAIRRO
CENTRO, FORTALEZA-CEARÁ**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Ambientais do Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para à obtenção do título de Bacharel em Ciências Ambientais.

Aprovada em: 02/12/ 2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Kamila Vieira de Mendonça
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Prof. Dr. Fábio de Oliveira Matos
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Prof. Dra. Nájila Rejanne Alencar Julião Cabral

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

À Deus, meu porto seguro.

Aos que acreditaram na minha conquista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente tenho muito que agradecer a Deus, que sempre iluminou meu caminho e me conduziu pelas melhores estradas da vida, me tornando forte a cada dia e me ensinando lições valiosas.

A meus pais por todo o esforço realizado para que eu pudesse chegar até ao ensino superior. Nunca me esquecerei dos tempos difíceis que passamos, mas acima de tudo, eles sempre priorizaram meus estudos.

Aos meus amigos e colegas da faculdade, que vivenciaram comigo grandes momentos. Pessoas maravilhosas e que torço muito para que tenham um futuro promissor. Em especial à Dafne Torelly, Wesley Leitão, grande amigo para toda a vida, Geise Paula, Larisse Lopes e Lina de Pádua, meninas lindas e que me ensinaram importantes valores.

À Mauro César, essa pessoa tão especial o qual deixou minha vida mais feliz desde que ingressei na faculdade.

Aos meus professores por todos os seus ensinamentos, que de uma forma ou de outra me estimularam a sempre desejar mais conhecimento. Cada momento difícil valeu muito à pena.

Em especial à professora e minha orientadora na monografia Kamila Vieira de Mendonça. Pessoa maravilhosa, que desde o início que lhe apresentei minha proposta de trabalho, se mostrou disposta a me auxiliar, me apoiando e me dando livre espaço para desenvolvê-lo de acordo com as minhas preferências. Um exemplo pra mim na vida profissional e pessoal.

À minha banca examinadora composta pela professora Nájila e pelo professor Fábio. Profissionais competentes, cujas formações contribuirão para aprimorar meu estudo.

Àos funcionários do Instituto de Ciências do Mar, Eunice e Murilo, pessoas iluminadas que desde o início de minha graduação se mostraram não profissionais de uma instituição de ensino, mais sim grande amigos, fazendo todo o possível pelo bem dos alunos do Labomar.

A todas as pessoas que participaram desse trabalho, que direta ou indiretamente foram fundamentais nos resultados e que sem elas meu estudo não teria tido o mesmo valor.

“O maior inimigo do conhecimento não é a
ignorância, mas a ilusão do conhecimento”

STEPHEN HAWKING

RESUMO

Dentre os problemas ambientais um que acarreta sérios problemas é a poluição, atingindo sociedade e meio ambiente devido os seus diversos tipos. No meio urbano, uma das formas que gera transtornos diariamente é o lixo. Volumes de resíduos espalhados pelas ruas, causando um efeito estético negativo perante a população, favorecendo a ocorrência de doenças, alagamentos e a proliferação de mosquitos, são apenas algumas consequências que o descarte inadequado pode ocasionar. Um dos constituintes presentes nesses resíduos são os panfletos, um tipo de material que consiste na veiculação de propagandas e informações, sendo de baixo custo para os anunciantes, distribuídos diariamente à população. O presente trabalho constitui em uma avaliação do panfleto como agente poluidor no bairro Centro de Fortaleza. Por meio da percepção de aspectos do bairro, das problemáticas envolvendo a panfletagem e da disposição a pagar (DAP) da população na criação de um programa de educação ambiental, que foram obtidos os resultados da avaliação. De forma a atingir os objetivos do estudo foram aplicados questionários no local durante quatro meses, em seguida os dados coletados foram tabulados para as devidas análises. A DAP dos indivíduos foi calculada por meio do Método de Valoração Contingente (MVC). Dado um número total de visitantes diários no Centro da cidade, cerca de 300 mil pessoas, tem-se uma disposição a pagar no valor de R\$ 2.056.230,00 por mês. O envolvimento da população com as questões relacionadas ao meio ambiente é um elemento fundamental para o desenvolvimento da qualidade do meio natural local, assim como o bem-estar da sociedade. Diante dos resultados uma fiscalização mais efetiva quanto à atividade de panfletar, assim como ações de educação ambiental conscientizando a população quanto às formas de descarte do material precisam ser desenvolvidas para que haja um equilíbrio socioambiental no bairro do Centro de Fortaleza.

Palavras-chave: Panfleto. Poluição. Disposição a pagar.

RESUMEN

De los problemas ambientales que causan graves daños, la polución afecta la sociedad y medio ambiente por cuenta de sus distintos tipos. En el medio urbano la basura genera trastornos diarios. Los residuos sólidos en las calles producen un efecto estético negativo a la población, favorecen molestias, desbordamientos y la proliferación de mosquitos, son algunas consecuencias del descarte inadecuado. Uno de los constituyentes presentes en los residuos sólidos son los folletos, material empleado en la difusión de propagandas y informaciones. De bajo costo para los anunciantes se entregan diariamente a la población. El presente trabajo constituye una evaluación del folleto como poluidor en el barrio Centro de Fortaleza. Por medio de la percepción de los aspectos del barrio, de las problemáticas de los folletos y de la disposición a pagar (DAP) de la población en la creación de un proyecto de educación ambiental, obtenido con los resultados de la evaluación. Para cumplir con los objetivos del estudio fueron aplicados cuestionarios en el área del estudio durante cuatro meses y los datos obtenidos fueron tabulados para las analises. La DAP de los individuos fue calculada por medio del Método de Valoración Contingente (MVC). Aproximadamente 300 mil personas van al Centro de la ciudad todos los días y la DAP fue de R\$ 2.056.230,00 por mes. El involucramiento de la población con cuestiones ambientales es un elemento fundamental para el desarrollo de la calidad del medio natural local, así como el bienestar de la sociedad. Delante del resultado, una fiscalización más intensa cuanto la entrega de folletos, tal como acciones de educación ambiental concientizando la población cuanto las formas de descarte del material, que necesitan ser desarrolladas para que ocurra un equilibrio socioambiental en el barrio del Centro de Fortaleza.

Palabras-clave: Panfleto. Polución. Disposición a pagar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Panfletos espalhados pelo chão no bairro Centro de Fortaleza	16
Figura 2 - Panfletos eleitorais sujando o chão da rua	17
Figura 3 - Os bairros referentes ao município de Fortaleza, com destaque para o bairro do Centro	28
Figura 4 - Distribuição em nível regional dos indivíduos que participaram da pesquisa Valores em números e percentuais	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de aceitabilidade do panfleto por parte dos entrevistados.....	32
Gráfico 2 - Formas de destinação que os entrevistados dão aos panfletos que recebem.....	33
Gráfico 3 - Resultados obtidos com relação à responsabilidade pela preservação e manutenção dos aspectos ambientais do bairro Centro.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Notas dadas pelos entrevistados com relação à aspectos do bairro Centro (Valores em percentual).....	34
Tabela 2 - Intervalo das séries de disposição a pagar, média da DAP, número de pessoas entrevistadas e população total amostral no bairro Centro de Fortaleza.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIEA	Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental
CONPAM	Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente
DAA	Disposição a Aceitar
DAP	Disposição a Pagar
DAPM	Disposição a Pagar Média
DAPT	Disposição a Pagar Total
FIFA	Federation Internationale de Football Association
MVC	Método de Valoração Contingente
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
RMF	Região Metropolitana de Fortaleza
SEDUC	Secretaria de Educação do Estado do Ceará
SEMACE	Superintendência Estadual do Meio Ambiente
SERCEFOP	Secretaria Regional do Centro de Fortaleza
TSE	Tribunal Superior Eleitoral

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

Σ Somatório

\$ Cifrão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	OBJETIVOS	19
2.1	Objetivo Geral.....	19
2.2	Objetivos Específicos.....	19
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
3.1	O Panfleto.....	20
3.2	A Questão Ambiental.....	21
3.3	O Panfleto no contexto da área de estudo.....	23
4	METODOLOGIA	25
4.1	Método de Avaliação.....	25
4.2	Procedimento de coleta de dados.....	26
4.3	Caracterização geral da área de estudo.....	28
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
6	CONCLUSÕES	36
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	40

1 INTRODUÇÃO

Quando o assunto consiste em veicular propagandas e informações, pode-se citar algumas mídias disponíveis para a divulgação, por exemplo: revistas, rádio, televisão, *outdoors* e panfletos. O panfleto é entregue diariamente a um grande número de transeuntes. Contudo, se for analisar a sua influência no contexto ambiental, é possível observar a ocorrência de problemas ao meio ambiente, seja ele natural ou urbano, e também à população.

Geralmente, parte deste material não é descartado em lixeiras, sendo acumulado no chão das ruas, o que gera um efeito estético negativo, além de proporcionar a ocorrência de pontos de alagamentos e inundações, principalmente no período chuvoso, devido sua aglomeração em bueiros e galerias de águas existentes.

De acordo com Cortês (2009) e Brito (2006), um dos fatores agravantes para que ocorram inundações e alagamentos no meio urbano são as obstruções à entrada da água nos dispositivos de coleta, isso ocorre por meio de resíduos, dentre eles o panfleto, os quais acabam consequentemente causando impactos na saúde humana, propiciando o desenvolvimento de vetores causadores de doenças, além de favorecerem a transmissão de outras moléstias de veiculação hídrica.

O panfleto além de ser um problema ambiental, também pode ser considerado um problema econômico, pois acarreta gastos para sua remoção dos logradouros públicos, além de elevar o custo na fiscalização municipal para a atividade.

Importante ressaltar que existem alguns aspectos que contribuem para agravar a poluição urbana, principalmente com relação às formas de abordagem ao público. Segundo Medeiros, Silveira, J. e Silveira, L. (2009) muitos profissionais que trabalham na distribuição de panfletos não têm nenhum preparo específico para desempenhar a atividade, não estudam sobre *marketing*, propaganda ou mesmo sobre relações de comunicação com o público. Com isso, esses profissionais distribuem os panfletos de forma invasiva, muitas vezes havendo uma insistência na distribuição do material, que faz com que os indivíduos abordados recebam o panfleto, mesmo que não apresentem interesse em seu conteúdo. Isso acontece porque o comportamento estratégico dos indivíduos consiste em aceitar o material para não ser incomodado novamente.

Nesse contexto, a aceitabilidade do panfleto sem o interesse em seu conteúdo pode influenciar os transeuntes no descarte inapropriado, ou seja, papéis de panfletos jogados no chão ou em qualquer outro local que não seja uma lixeira (Figura 1).

Figura 1 – Panfletos espalhados pelo chão no bairro Centro de Fortaleza.



Fonte: Autor

Diariamente, os panfletos são distribuídos à população. O panfleto, de uma forma simples, é um veículo de divulgação de baixo custo para os financiadores e que atinge os mais variados grupos sociais. Dessa forma, sua utilização não se restringe a determinados tipos de anúncios e informações.

De acordo com a Lei nº 8221/1998 (Lei de Publicidade e Propaganda do Município de Fortaleza) na seção de proibições (capítulo III); tem-se a prática da distribuição de panfletos como irregular para os casos de publicidade e propaganda. Contudo, a utilização desse tipo de informe atende principalmente essa finalidade. O texto segundo a lei declara:

Art. 9. É proibida a colocação de engenhos de divulgação de propaganda/publicidade, sejam quais forem sua forma, composição ou finalidades:
XXI - através de volantes ou folhetos de qualquer natureza distribuídos manualmente ou lançados em logradouros públicos (FORTALEZA, 1998, Art. 9, Inciso XXI da lei 8221).

Uma época em que aumenta a distribuição de panfletos é o período eleitoral, fase em que praticamente todos os meios de comunicação são empregados, promovendo partidos,

divulgando candidatos aos cargos públicos e ações de planejamento político. Nesse período é possível observar grandes volumes de panfletos pelas ruas (Figura 2). Falta de bons modos da população? Distribuição do material em demasia? Carências em infraestrutura urbana nos aspectos relacionados à limpeza? Essas e outras questões, normalmente estão presentes em época de eleições. Trazendo para o contexto atual, temos que diferente do texto da Lei nº 8221/1998, a Resolução nº 23404/2014 do TSE – a qual dispõe sobre a propaganda eleitoral e condutas ilícitas em campanha eleitoral nas Eleições de 2014, permite que a distribuição dos panfletos aconteça livremente. Em seu conteúdo consta no artigo 13 o seguinte texto:

Art. 13. Independe da obtenção de licença municipal e de autorização da Justiça Eleitoral a veiculação de propaganda eleitoral pela distribuição de folhetos, volantes e outros impressos, os quais devem ser editados sob a responsabilidade do partido político, da coligação ou do candidato [...] (BRASIL, 2014, Art. 13, Caput, Resolução 23404).

Figura 2 – Panfletos eleitorais sujando o chão da rua.



Fonte: Mauri Melo – Reportagem do jornal O Povo intitulada “Sujeira permanece em muitas vias após as eleições”. Dia 07/10/2014.

Entrando no contexto regional, o Centro de Fortaleza é um dos bairros mais antigos da capital cearense, guardando em sua memória importantes fatos históricos. Suas praças marcadas por eventos políticos e culturais, e em suas ruas a presença de uma marcante atividade comercial que se encontra presente até os dias atuais (MENDONÇA, 2012). Devido a esse último aspecto, existe no bairro uma intensa distribuição de panfletos, atuando na divulgação de estabelecimentos, serviços e produtos que estrategicamente ocorre devido ao

fluxo de pessoas que circulam pelo local. Segundo dados da Serpa (2011) cerca de 300.000 pessoas visitam o bairro diariamente.

Em meio a tantos resíduos, pode-se questionar se a presença do panfleto contribui para a sujeira no bairro supracitado, já que não há nenhum tipo de coleta exclusiva para seu recolhimento e dessa maneira torna-se difícil mensurar o volume que é gerado por dia. Nesse contexto, pode-se supor que há interferências na qualidade ambiental do bairro Centro, agravando os aspectos de poluição, as quais afetam o bem-estar dos transeuntes, uma vez que, existindo uma relação entre homem e meio ambiente, as transformações provocadas em um são sentidas pelo outro e vice-versa.

A falta de gerenciamento adequado, de ações efetivas de conscientização e as variações que a distribuição dos panfletos apresenta, pode torná-la um fator contribuinte para o aumento da poluição urbana.

Estudos relacionando conjuntamente as temáticas de panfletagem e meio ambiente são escassos. O conhecimento geral acerca desses dois temas é fundamental no combate das adversidades que possam ser geradas por esse veículo de divulgação uma vez que podem causar consequências danosas ao meio natural afetando também a sociedade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o panfleto como agente poluidor no bairro Centro da cidade de Fortaleza a partir da mensuração da medida de disposição à pagar (DAP) dos frequentadores do local.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Expressar as características socioeconômicas dos frequentadores do bairro Centro de Fortaleza.
- b) Identificar através da percepção ambiental, o grau de satisfação dos frequentadores com relação à fatores básicos no bairro.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No intuito de melhor compreender as relações de influência dos panfletos no meio urbano e no que se refere à qualidade ambiental, a seguir tem-se um levantamento bibliográfico sobre assuntos relacionados com o presente estudo.

3.1 O Panfleto

Os registros referentes à utilização dos panfletos são bastante antigos. Segundo Penna (2003, p. 84) “A *origem* parece encontrar-se no século XII, na Inglaterra, por ocasião da circulação de um *pequeno poema de amor*, anônimo e escrito em latim, com o nome de *pamphilus*, cuja popularidade levou a palavra a ser traduzida para o inglês *pamphlet*.”

No contexto histórico brasileiro o panfleto foi utilizado pela imprensa artesanal (século XIX), onde era veículo de ideias ou filosofias, ganhando destaque em movimentos de caráter político da época. Na política cearense não foi diferente, como exemplo, Barbosa (2011) menciona que os panfletos eram utilizados como instrumentos de difusão contra as ações de Antônio Pinto Nogueira Accioly, figura marcante e polêmica dentre os líderes da política cearense. Na atualidade, o panfleto difundiu suas formas de divulgação, abrangendo as mais diversas finalidades, como em propagandas de produtos e serviços, campanhas sociais e eleitorais, divulgação de eventos e informações, etc.

De acordo com Medeiros, Silveira, J. e Silveira, L. (2009) o panfleto exerce um tipo de influência sobre as pessoas, uma vez que tem o propósito de persuadir os transeuntes e dessa forma acaba por induzi-los a escolhas. A panfletagem, de uma maneira geral, acaba por funcionar como uma ferramenta comercial e publicitária, onde produz impacto direto ao leitor, por ser claro, conciso, sendo apresentado em um formato reduzido e escrito com poucas palavras. Segundo Oravek (2006, p. 25) “[...] o panfleto é um meio de divulgação de uma ideia ou marca, feito em papel e de fácil manuseabilidade.”

Dentre os informes publicitários avulsos, além dos panfletos, tem-se os *folders* e os folhetos, os quais são facilmente confundidos. Basicamente suas diferenças são por questões de formato, tipo de papel para impressão, quantidade de páginas e informações, dentre outros aspectos. Logo o panfleto é confeccionado em papel de baixa gramatura devido aos custos, podendo receber acabamentos e serem impressos em papel de melhor qualidade

(nesses casos recebendo o nome de *flyer*), porém sua principal característica é possuir uma única página a qual não apresenta dobras.

O folheto e o *folder* já possuem algumas diferenças com relação ao panfleto. O *folder* permite utilizar-se de dobras no papel e/ou vários cortes criativos para chamar a atenção do público enquanto o folheto consiste em informar a partir de mais de uma página (RODRIGUES, 2014). Para tanto, este trabalho enquadrará os folhetos e *folders* no contexto do panfleto, a fim de destacar qualquer tipo de mídia impressa de fácil distribuição, e pelo fato de que o público em geral, não consegue diferenciar um informe do outro, pois geralmente quem conhece as particularidades de cada um, são os profissionais que trabalham na confecção e elaboração desses materiais.

3.2 A Questão Ambiental

Uma ferramenta bastante utilizada nas problemáticas ambientais consiste na Educação Ambiental. Segundo Rodriguez e Silva (2009) a aplicação do ensino ambiental funciona como um dos instrumentos mais importantes e eficazes para a sociedade moderna superar a crise ambiental vivenciada em todo o Planeta. Também enfatizam que, a Educação Ambiental em conjunto com outros instrumentos de planejamento e gestão do território, podem contribuir para o estudo e apontamento de soluções de inúmeros problemas ambientais.

O emprego dos aspectos educativos relacionados à natureza e à sociedade visando uma harmonia entre as relações surge como um importante aliado no desenvolvimento urbano. Isto ocorre devido à sua atuação na sensibilização, formação e aquisição de conhecimento, por parte da população, relacionadas das temáticas ambientais, podendo contribuir positivamente nos aspectos relacionados à qualidade ambiental e ao bem-estar da sociedade.

De acordo com a Lei de nº 9795/1999 a qual dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, é apresentado em seu Art. 1º o seguinte conceito para definir Educação Ambiental:

Art. 1. Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, Art. 1)

A educação ambiental, se bem empregada, é responsável por despertar a consciência da sociedade quanto às suas práticas e relações com o meio natural, pois o individualismo e a falta de bom senso perante o meio ambiente faz com que muitas ações ocasionem prejuízos, os quais muitas vezes são irreversíveis. De uma maneira geral, a educação ambiental precisa ser, acima de tudo, uma ação política que seja direcionada para a transformação social (JACOBI, 2003). Através disso é que a educação ambiental propicia ao indivíduo a consciência sobre suas ações e responsabilidades frente ao meio natural, passando a conceber uma nova percepção do local em que vive, mantendo uma relação harmônica com o meio ambiente.

Palma (2005, p. 2) menciona que:

É necessário perceber o ambiente no qual se está inserido para que possamos aprender a protegê-lo e cuidá-lo da melhor forma. Pode-se verificar, através de um instrumento de pesquisa, a percepção de um público alvo e, com seus resultados, possibilitar projetos e atividades ambientais com base na realidade deste público.

No estado Ceará, rege desde o ano de 2011 a Lei nº 14892, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui uma Política Estadual, envolvendo os principais órgãos relacionados ao meio ambiente, sendo eles: o Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente (CONPAM), a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE), a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental (CIEA), além de instituições e organizações com atuação na Educação Ambiental. A criação dessa lei demonstra a importância que as questões ambientais vem apresentando no âmbito estadual.

Reforçando a importância da consciência ambiental, temos a Lei nº 12.305/2010 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) elaborada para estimular e promover avanços necessários ao País no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos, dentre eles os panfletos. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2014) A PNRS prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado).

Por ser um assunto interdisciplinar e por proporcionar de forma ativa uma participação da comunidade, que ações de educação ambiental meio urbano são fundamentais, principalmente nos locais em que os danos ao meio natural sejam mais aparentes.

3.3 O Panfleto no contexto da área de estudo

A percepção que se tem nos últimos anos é que o volume de panfletos que circula pelas ruas tem aumentado, alguns garis alegam que entre os resíduos coletados diariamente, cerca de 50% são informes publicitários (CAMILA, 2012). No passado, a quantidade de panfletos distribuídos era pequena, pois, a panfletagem se restringia à determinadas ruas ou logradouros públicos. Atualmente tal atividade ganhou destaque, atuando desde pontos principais da cidade de Fortaleza, localidades próximas a grandes empreendimentos, até mesmo no transporte coletivo ou veículo particular. Estrategicamente visa abordar um grande número de indivíduos, destacando o bairro do Centro, por concentrar um grande fluxo de transeuntes e uma intensa atividade comercial na cidade.

De forma a contribuir para a diminuição dos problemas oriundos da panfletagem e auxiliando no controle da atividade que a Secretária Regional do Centro de Fortaleza (SERCEF¹) estabelece ações de fiscalização. O procedimento adotado ocorre todos os dias, exceto aos domingos e se desenvolve da seguinte forma: um fiscal circula pelas ruas do bairro coletando os panfletos, registrando horário e local, posteriormente levando o material para o setor de limpeza urbana. Por meio de registros da regional, é verificado no banco de dados se a empresa é reincidente ou não. Em caso de reincidência a empresa é notificada e multada. Já nos casos em que a empresa aparece pela primeira vez, a regional exerce o papel de orientá-la, o fazendo através de um ofício, informando sobre a lei (publicidade e propaganda) e suas condicionantes.

Importante ressaltar que a atividade de fiscalização no bairro é recente. De acordo com informações da SERCEF, autorizadas para divulgação, cerca de 10 a 40 panfletos de propagandas diversas são coletados diariamente pelos fiscais (informação verbal).

¹ Informação fornecida por Juliana Alves Segundo, coordenadora de políticas públicas da Regional do Centro (SERCEF) em entrevista realizada na própria regional em agosto de 2014.

Conforme a regional do Centro, o número de panfletos pode sofrer variações dependendo da época do ano. Nos meses em que há eventos festivos de alta intensidade comercial como maio, junho, outubro e dezembro este número duplica ou mesmo triplica.

Relacionando os anos de 2013 e 2014, houve redução no número de empresas que receberam tanto o ofício de orientação (advertência), como o de notificação. Conforme dados da regional, em 2013, 47 empresas receberam advertência e 63 foram notificadas por reincidirem na ação irregular. Já em 2014, até o momento, 22 empresas receberam o Ofício de Orientação e 31 empresas receberam notificação. Segundo informações da SERCEFOP, atualmente constam no banco de dados 336 empresas, as quais já foram notificadas ou orientadas. Com os números obtidos temos que a prática tem sido favorável no bairro do Centro.

4 METODOLOGIA

4.1 Método de Avaliação

Valorar a natureza de uma forma geral constitui uma importante ferramenta de análise na criação e desenvolvimento de projetos, como também na organização de políticas públicas visando à qualidade ambiental. Na falta de um sistema de valores que possibilite ao gestor o conhecimento das preferências da sociedade, torna-se difícil tomar decisões, podendo afetar tanto o meio ambiente quanto à sociedade.

Existem diversas metodologias para a valoração que objetivam captar as distintas parcelas do valor econômico de um recurso, bem ou serviço ambiental. Dependendo dos objetivos da pesquisa, existe um método o qual se adequa melhor, principalmente pelo fato de que cada metodologia possui pontos positivos e negativos.

Para avaliar o panfleto como agente poluidor no bairro Centro em Fortaleza, foi utilizado o Método de Valoração Contingente (MVC) a partir da medida de disposição à pagar (DAP) dos frequentadores do bairro. O presente estudo irá focar no método *open-ended* para derivar um valor econômico para a criação de um programa de educação ambiental e controle na distribuição de panfletos no Centro de Fortaleza. Este método consiste em perguntar diretamente ao entrevistado o quanto ele está disposto a pagar financeiramente pelo serviço.

Segundo Seroa da Motta (2006) fundamentado na teoria econômica, o método de valoração contingente busca por meio de entrevistas, revelar as preferências dos indivíduos, a partir da estimativa de sua disposição a pagar (DAP) ou disposição a aceitar (DAA) por bens ou serviços ambientais.

Seroa da Motta (1998) cita que através da simulação de um cenário hipotético busca-se captar a DAP dos indivíduos de acordo com suas percepções ambientais para interpretar o quanto estariam dispostos a pagar para que tal cenário viesse acontecer. Essa metodologia permite com que o indivíduo revele suas preferências verdadeiras, expressas em valores monetários, que reflitam, caso exista, um mercado para o bem ou serviço ambiental descrito no cenário hipotético.

A grande vantagem do MVC, em relação a qualquer outro método de valoração, é que ele pode ser aplicado a vários tipos de bens e serviços ambientais. A grande crítica,

entretanto, ao MCV é a sua limitação em captar valores ambientais que indivíduos não entendem ou mesmo desconhecem (SEROA DA MOTTA, 2006).

Diante do conhecimento dos preços dos bens e serviços ambientais, é possível a formulação de leis mais eficientes, bem como de um sistema de multas, controle, taxações, cobranças pelo uso de atributos ambientais, entre outros, que reflitam os desejos da população, favorecendo a escolha do MVC para o presente estudo.

4.2 Procedimento de coleta de dados

Na coleta de dados utilizou-se questionários semi-estruturados. Para a elaboração destes, foram criadas perguntas fechadas englobando todas as respostas possíveis, para facilitar a tabulação e evitar viés de informação, ou seja, uma tendência das respostas. Todas as perguntas estão relacionadas com o objetivo do estudo, formuladas de maneira clara com uma única interpretação.

Inicialmente foram aplicados no bairro do Centro questionários pilotos em maio e junho de 2014 com 30 indivíduos, de modo a testar a confiabilidade das questões. Depois de reformulados, foram aplicados novamente em julho e agosto para 200 pessoas. Importante ressaltar que este período coincidiu com o evento esportivo – Copa do Mundo FIFA² de 2014, o qual pode ter influenciado na pesquisa.

O número de questionários foi obtido estatisticamente a partir do número de transeuntes que visitam o Centro diariamente, cerca de 300.000 pessoas (SERPA, 2011). Logo, para que se chegasse ao valor de 200 pessoas a serem entrevistadas, foi utilizada a fórmula do tamanho da amostra para estimar a proporção de uma população infinita com nível de confiança de 95% e erro amostral de 8%.

O questionário é constituído de vinte questões (ver APÊNDICE) compreendendo variáveis socioeconômicas e ambientais, captando a percepção dos amostrados, assim como o interesse e o conhecimento acerca dos aspectos relacionados à panfletagem. Foi estruturado em duas partes: avaliação socioeconômica e aspectos relacionados à poluição por panfletagem, onde está inserida a questão da DAP dos frequentadores do bairro.

² FIFA: Federation Internationale de Football Association. Instituição a qual financia a competição internacional de futebol (Copa) que ocorre a cada quatro anos em um país diferente, escolhido através de sorteio.

A fórmula utilizada para o cálculo é a da disposição total a pagar total (DAPT), segue abaixo:

$$DAPT = \sum_{i=1}^y DAPMi \left(\frac{ni}{N} \right) (X) \quad (1)$$

DAPM = disposição a pagar média;

ni = número de entrevistados dispostos a pagar DAPM;

N = número total de pessoas entrevistadas;

y = número de intervalos relativos às respostas quanto a DAP;

i = um dos intervalos relativos às respostas quanto a DAP;

X = número de habitantes estimado no Bairro do Centro.

A pesquisa ocorreu entre os meses de maio a agosto (de 01/05/14 a 29/08/14) em diversos horários no período da manhã e da tarde, sendo a maior parte realizada em pontos estratégicos do bairro, como as praças e suas áreas de entorno. Todas as entrevistas foram realizadas considerando os dias em que normalmente ocorre atividade comercial no bairro (segunda a sábado).

A DAP foi calculada a partir da simulação de um cenário hipotético para implantação de um programa de educação ambiental visando também um controle na distribuição de panfletos, de modo que as preferências reveladas nas entrevistas refletissem as decisões que os agentes tomariam de fato, caso existisse um mercado para o serviço ambiental descrito. O valor da DAPT, calculado através da fórmula 1, advém da média dos valores citados dos entrevistados, a chamada DAPM, ou seja, uma média dos valores dados na DAP.

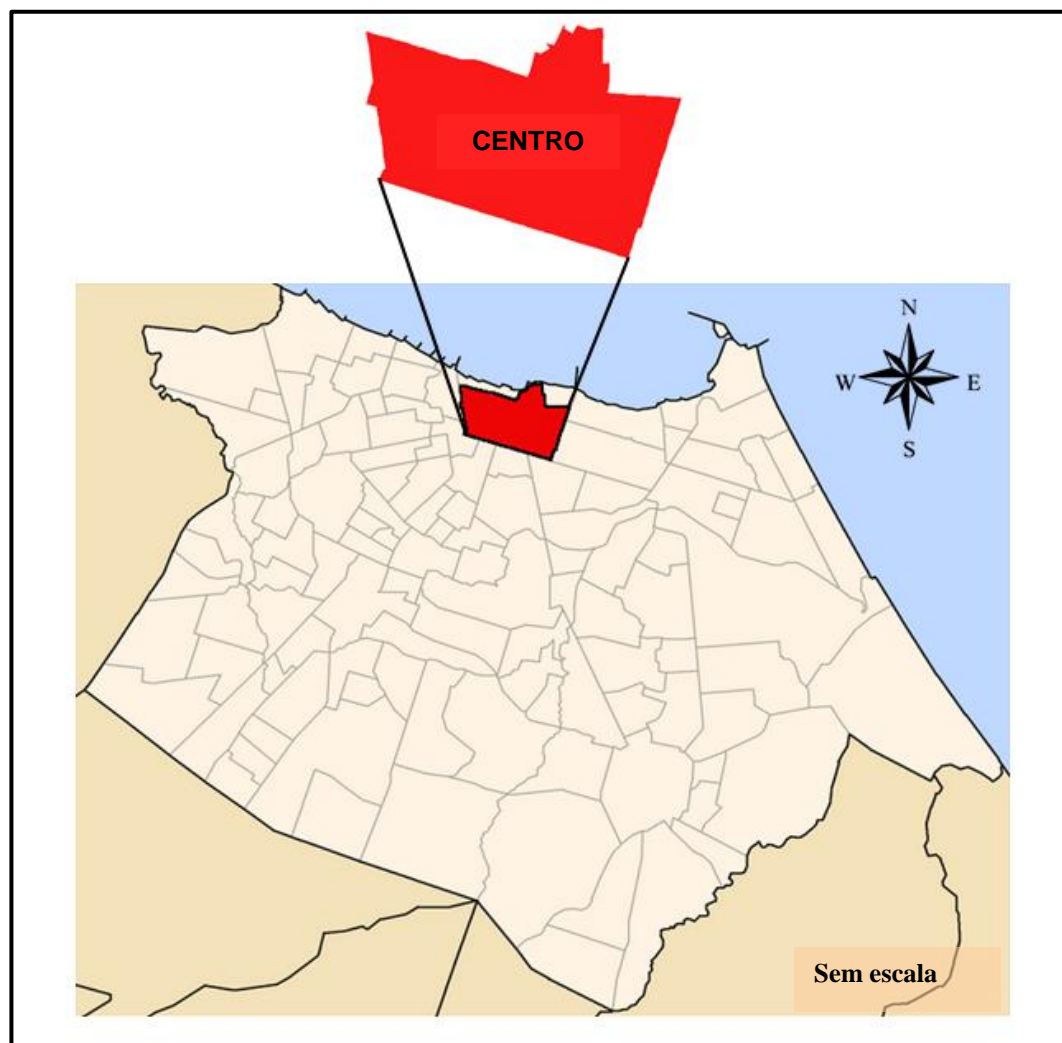
O público abordado restringiu-se às pessoas com idade entre 18 e 75 anos, alfabetizadas, frequentadoras do bairro (independente da regularidade de visita) e com uma renda mensal própria.

Através de estatísticas descritivas foi permitido caracterizar esses indivíduos e também as variáveis que influenciam na atribuição do valor da DAP, dentre outros aspectos.

4.3 Caracterização geral da área de estudo

A pesquisa foi desenvolvida no bairro Centro de Fortaleza (Figura 3), que segundo a SERCEFOP abrange uma área de 5,6255 km² que se delimita ao Norte, pelas avenidas Historiador Raimundo Girão, Almirante Barroso e Pessoa Anta, ruas Adolfo Caminha e Santa Terezinha, e Avenida Presidente Castelo Branco (Leste - Oeste); ao Leste, pela rua João Cordeiro; ao Oeste, pelas avenidas Filomeno Gomes e Padre Ibiapina; e ao Sul, pela Avenida Domingos Olímpio e início da Avenida Antônio Sales.

Figura 3 – Os bairros referentes ao município de Fortaleza, com destaque para o bairro do Centro.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Centro de Fortaleza é considerado o lugar inicial de gerenciamento urbano da cidade. Abrigava em tempos anteriores as sedes da Prefeitura, do Governo do Estado, da Câmara Municipal, da Assembleia Legislativa, dos Fóruns e da iniciativa empresarial, sem falar do comércio influente, da prestação de serviços (cartórios, escolas, escritórios de advocacia, consultórios médicos e outros) e da habitação, visto que era considerado privilégio morar entre as pessoas mais ricas e poderosas da cidade (BERTINI, 2006).

O Centro reorganizou-se através de sucessivos planos urbanísticos, porém a partir da década de 1970 até 1990, passou por uma acentuada saturação de seus espaços livres e equipamentos, causada pela intensa concentração de atividades. Este processo para alguns passa a ser de transformação do bairro Centro, antes lugar de ócio, encontro, festas e hoje um lugar de consumo e apropriação do mesmo pelo comércio ambulante. Com o processo de degradação e abandono do centro tradicional por parte dos governantes e o surgimento de novas centralidades, o uso residencial do bairro quase desapareceu da área central (DANTAS, 2009).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização do trabalho em campo, os dados foram compilados em planilhas, facilitando no seu tratamento para as devidas interpretações.

Por meio dos questionários, alguns aspectos socioeconômicos e ambientais foram apresentados aos entrevistados de forma a coletar a opinião destes e assim determinar a influência que esses aspectos provocam sobre o ambiente do bairro e seus frequentadores. O interesse por temáticas ambientais e questões relacionadas à limpeza, infraestrutura, segurança, manutenção, arborização, trânsito e o comércio são alguns desses aspectos abordados.

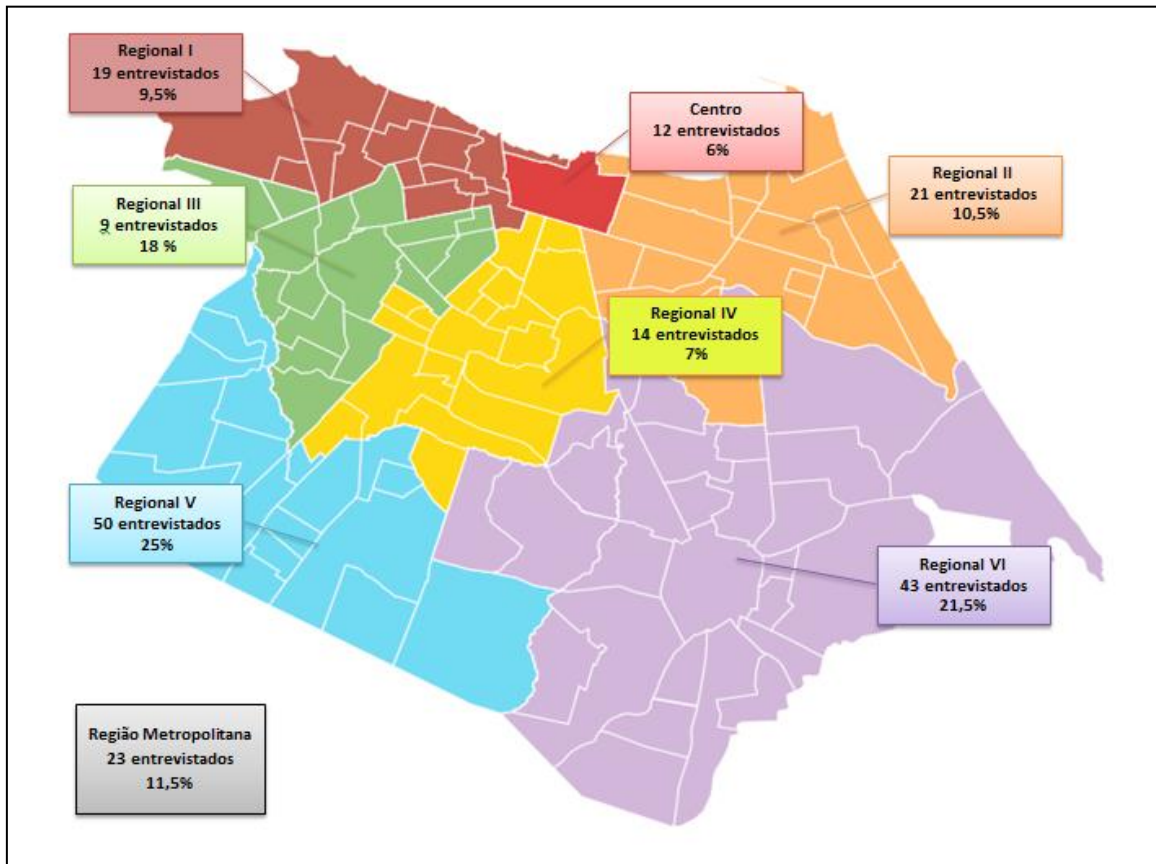
Na avaliação socioeconômica, os resultados apontaram que a maioria dos entrevistados é do gênero masculino (56%), são casados, têm como atividade ocupacional o trabalho formal e possuem nível de escolaridade, de maior frequência, o ensino superior completo. A idade média é de 36 anos, sendo que as idades com maior frequência são de 24 anos seguido de 42 e 36 anos.

Com relação à renda e à frequência de visitação ao Centro, temos que a renda média é de R\$ 1.513,00 e que a maior parte das pessoas frequenta o bairro anualmente, seguido de semanalmente. Essa divergência na periodicidade, pode ser associada à fatores urbanísticos, uma vez que ao longo das décadas os bairros têm se desenvolvido de tal forma, que atendem mesmo que parcialmente às necessidades de seus residentes. Àqueles que visitam o bairro semanalmente, o fazem por contados serviços disponíveis no local.

Para auxiliar na interpretação dos dados, os bairros de moradia dos entrevistados foram abordados com relação à suas respectivas regionais³ (Figura 1), destacando as regionais V (25%) e VI (21,5%). Deste, os bairros que mais se destacaram foram: Maraponga e Mondubim (Regional V); Messejana e São Cristovão (Regional VI). Daqueles residentes na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) destacou-se o município de Caucaia com 2,5% do total amostrado, acompanhado de Maracanaú (1,5%) e Maranguape (1,5%).

³ Secretaria Executiva Regional conhecida popularmente como Regional, instituída pela Lei nº 8000, de 29 de janeiro de 1997, que consiste em uma subdivisão do território e tem como finalidade a organização administrativa da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Sendo que a Regional do Centro (SERCEFOP) foi criada em 2007.

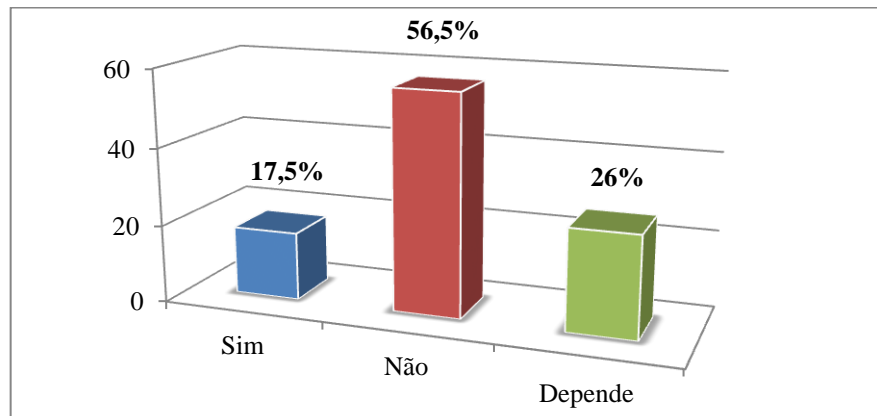
Figura 4 – Distribuição em nível regional dos indivíduos que participaram da pesquisa. Valores em números e percentuais.



Fonte: Resultados da pesquisa

A ocorrência de municípios nos resultados da pesquisa é devido a presença do comércio ambulante principalmente nas proximidades das praças e outros pontos influentes no bairro, por exemplo, o Mercado Central de Fortaleza, um local em que agrega um patrimônio histórico-cultural na cidade, o qual está sempre em evidência pela diversidade de produtos que consegue oferecer ao público visitante (PRUDENTE, 2006).

Diante das questões relacionadas aos aspectos de poluição por panfletagem 87,5% responderam que recebem panfletos quando lhe são oferecidos, principalmente como uma forma de não ser mais incomodado por um panfletista. 56,5% dos entrevistados não se incomodam em receber um panfleto (Gráfico 1). Os outros 43,5% são distribuídos entre aqueles que se incomodam em receber um panfleto e entre aqueles que só o recebem dependendo de seu conteúdo.

Gráfico 1 – Percentual de aceitabilidade do panfleto por parte dos entrevistados

Fonte: Resultados da pesquisa

De acordo com os dados da amostra, cada transeunte ao visitar o bairro recebe em média 5 panfletos, porém, ressalta-se que dependendo do horário, dia da semana e local de passagem os valores variam na quantidade de panfletos recebidos. Alguns entrevistados chegaram a responder que recebem cerca de 20 panfletos ao dia.

Devido as distintas finalidades da panfletagem, os resultados apontaram que o conteúdo do panfleto é um fator interferente quanto à sua aceitabilidade, pois uma vez que é de interesse do indivíduo, maiores são as chances de recebimento do material. Partindo dessa ideia, 52% das pessoas são atraídas a aceitar o panfleto dependendo das informações presentes nele.

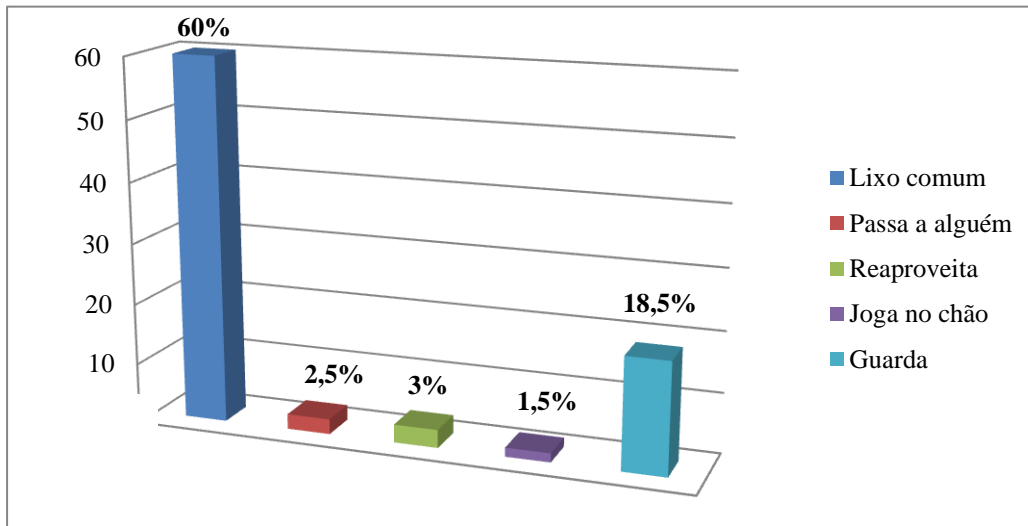
No que se refere às questões ambientais, grande parte da amostra (91,5%) percebe que a atividade de panfletar pode favorecer a poluição no bairro do Centro mesmo assim continua ou não se incomodam em receber, que de certa forma acaba estimulando tal atividade, pois quanto maior o nível de aceitação do panfleto maior será sua circulação.

Em relação ao conhecimento da Lei municipal 8221/1998 acerca das formas de divulgação referentes à publicidade e propaganda em Fortaleza, constatou-se que apenas 15% tem o conhecimento da lei, onde observou-se que possuem esse domínio, aqueles que trabalham com este tipo de mídia.

Como já supracitado no presente estudo, tem-se a problemática que é causada nos casos de descarte inadequado dos panfletos, sobre isso, questionou-se as formas de destinação dos mesmos (Gráfico 2), onde 60% dos entrevistados descarta-os em lixo comum, apresentando um viés já que diverge das informações de limpeza no bairro. Nessa questão, o indivíduo pode esconder suas preferências e atitudes, o que ocasiona um contraste se comparado principalmente com aspectos perceptivos. O problema apresentado com relação as

respostas dos entrevistados, não interfere negativamente nos resultados do estudo, pois há outras questões que revelam as reais preferências e atitudes daqueles que responderam os questionários, como a percepção da poluição urbana e a ocorrência de problemas ambientais através da panfletagem.

Gráfico 2 – Formas de destinação que os entrevistados dão aos panfletos que recebem.



Fonte: Resultados da Pesquisa.

De forma a caracterizar aspectos do bairro, foram realizadas perguntas sobre os seguintes atributos: limpeza, segurança, arborização, trânsito, infraestrutura e comércio. Onde os entrevistados deram notas, de zero (muito ruim) a cinco (muito bom). As notas de zero a dois indicam pontuações negativas e as notas de três a cinco, as positivas.

A Tabela 1 demonstra que os atributos trânsito, segurança, infra-estrutura e limpeza receberam as piores notas, contrastando com os quesitos comércio e arborização, os quais obtiveram as maiores notas. No quesito arborização destaca-se que a população aprecia seus espaços verdes, o que pode favorecer uma contribuição monetária para que haja manutenção dos aspectos ambientais no bairro. Outro fator, é que todos os atributos receberam grandes porcentagens até a nota 3, ou seja, grande parte reconhece as necessidades de melhorias no Bairro Centro.

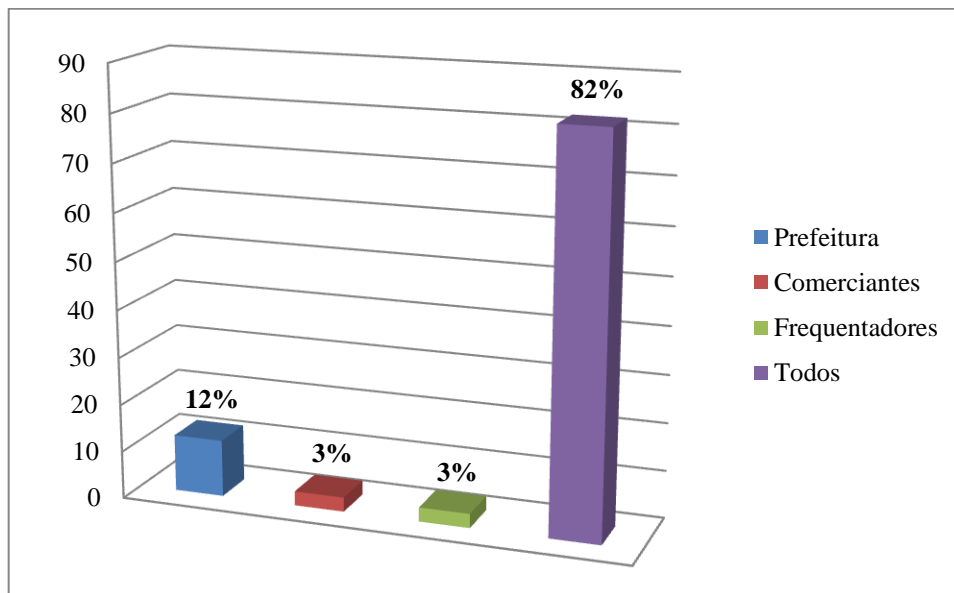
O aspecto trânsito recebeu o maior percentual de notas negativas (42%). Segundo os entrevistados isso deve-se a falta de planejamento das ruas do bairro perante ao desenvolvimento comercial ao longo dos anos. Já o aspecto comércio recebeu o maior percentual de notas positivas (41%) destacando que o bairro do Centro ainda é considerado pela população como um importante local para as relações comerciais.

Tabela 1 – Notas dadas pelos entrevistados com relação à aspectos do bairro Centro (Valores em percentual)

Atributos	Nota 0	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
Limpeza	16%	15%	26%	28%	9%	7%
Segurança	27%	19%	23%	18%	9%	5%
Arborização	5%	12%	28%	25%	17%	14%
Trânsito	42%	19%	19%	12%	6%	4%
Infraestrutura	15%	16%	28%	27%	11%	5%
Comércio	1%	1%	6%	20%	31%	41%

Fonte: Resultados da pesquisa

Em relação à atribuição na responsabilidade de conservação do bairro, a opção em que prefeitura, comerciantes e população são encarregados por zelar e preservar as condições do bairro foi a mais citada com 82% (Gráfico 3). Para efeitos de percepção dos entrevistados, foi abordada a prática da panfletagem como geradora de problemas ambientais, obtendo 94,5% de concordância. No que concerne ao grau de interesse em temas relacionados ao meio ambiente grande parte, cerca de 47% possui interesse por essas temáticas.

Gráfico 3 – Resultados obtidos com relação à responsabilidade pela preservação e manutenção dos aspectos ambientais do bairro Centro.

Fonte: Resultados da pesquisa

Buscando avaliar o panfleto como agente poluidor no bairro Centro de Fortaleza, foi calculada a DAP, através do questionamento de quanto cada indivíduo estaria disposto a

pagar, para a criação de um programa de educação ambiental e controle na entrega de panfletos no bairro, que evidenciou um valor mensal de R\$ 2.056.230,00 reais.

Apesar da não limitação de valores para a DAP, por conta da metodologia adotada para o estudo, os valores variaram de 0 e 50 reais, sendo que os maiores percentuais de contribuição foram de valores abaixo de vinte reais (Tabela 2).

Uma parcela dos entrevistados, que preferiram não contribuir monetariamente para a DAP, alegaram que são detentores de muitos impostos e que esse tipo de ação deve ser desenvolvido por órgãos ambientais, outros consideram que já pagam por essa iniciativa ou que contribuiriam caso fosse aplicado no bairro em que residem.

Tabela 2 – Intervalo das séries de disposição a pagar, média da DAP, número de pessoas entrevistadas e população total amostral no bairro Centro de Fortaleza.

Intervalo R\$/mês	Média (DAP/ni)	Pessoas ni	Porcentagem (n/N)	População total
0 -10	2,97	171	0,855	
10,00- 20,00	18,33	15	0,075	
20,00 - 30,00	26,25	4	0,02	
30,00 - 40,00	33	1	0,005	
40,00 – 50,00	50	9	0,045	
Total		200	1	300.000

Fonte: Resultados da pesquisa

Dentro do cálculo da DAPT, a população total considerada foi a de 300.000 pessoas, número esse que representa a média de indivíduos que circula diariamente pelo Centro, já citado anteriormente no presente estudo. Os usuários que não se dispuseram pagar, também foram incluídos no cálculo. De acordo com a Tabela 2 foram divididos cinco intervalos, com valores mínimos estendendo-se de zero à R\$ 50,00 reais.

6 CONCLUSÕES

Analisando os resultados, verificou-se que o valor da DAP é de R\$ 2.056.230,00 por mês. Por meio desse valor é possível observar a importância que a população atribui para a preservação do bairro, assim como outros aspectos ambientais. O significativo valor encontrado torna imprescindível o aumento de ações ambientais no bairro do Centro, como forma de contribuir para a manutenção da qualidade ambiental e conseqüentemente bem estar da população.

Diante dos resultados, os possíveis motivos pelos quais a maioria dos entrevistados não se sentem incomodados ao receberem um panfleto estão associados à uma estratégia individual para não serem mais abordados pelo mesmo panfletista, o desconhecimento com relação à atividade de panfletar e também à falta de consciência de alguns em reconhecer que um simples papel jogado no chão contribui na poluição do bairro, pois muitas pessoas desconhecem as causas e conseqüências dos problemas que são gerados com tal atitude.

Dependendo do tipo de utilização dos panfletos, sua distribuição pode ser irregular na cidade de Fortaleza, porém poucos indivíduos tem conhecimento disso, onde no ato de aceitar o material, principalmente se não houver interesse em seu conteúdo acaba por influenciar no descarte inapropriado. Diferente do resultado obtido, onde 60% destina os panfletos que recebem ao lixo, é preciso considerarmos que poucos assumem quando adotam um comportamento errôneo, devido à críticas e julgamentos direcionando os indivíduos a escolherem opções de resposta mais condizentes com o meio ambiente.

Relacionado aos panfletos, visto que a distribuição de tão generalizada que se tornou, temos que, embora haja punições para a atividade de panfletar direcionada à propaganda, é uma prática comum e de difícil mensuração quanto aos volumes gerados em níveis regionais.

A partir dos problemas associados à sujeira no bairro, apontados pelos entrevistados, observa-se a importância de um sistema efetivo de gerenciamento de resíduos para o local. Com a aplicação dessa ferramenta, alagamentos (causados principalmente por entupimento das galerias pluviais) seriam amenizados, além de manter a estética do bairro agradável aos moradores e frequentadores. A poluição oriunda do descarte inadequado dos resíduos sólidos traz prejuízos para a população local e para atividades que dependem de um

lugar limpo e bonito, como o turismo, o qual encontra no Centro um importante cenário onde ocorreram fatos históricos que marcaram a cidade de Fortaleza.

De uma forma geral, ações precisam ser estimuladas de forma a controlar a distribuição dos panfletos e influenciar na mudança de hábitos da população, fazendo-os adotarem práticas mais saudáveis, tornando necessário a aplicação da educação ambiental. Também se faz importante o papel dos órgãos competentes para que haja uma continuidade dessas ações e assim, promova uma integração entre os diversos setores que influenciam nas relações socioambientais.

Após todas estas considerações e ciente de que a discussão diante do assunto está longe de acabar, propõe-se o debate em torno da criação e aplicação de instrumentos jurídicos e/ou sociais, promovendo a qualidade ambiental do bairro. Além da educação ambiental, alternativas como a utilização de outras mídias para veicular propagandas e informações, também auxiliam na redução dos problemas de poluição oriundos da panfletagem.

Importante ressaltar que ações de responsabilidade municipal e estadual devem ser feitas. Porém compete também a cada cidadão ser ativo na luta pelo exercício pleno da cidadania, zelando pelo local o qual está inserido e promovendo o equilíbrio entre sociedade e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, C. H. M. **Organização, formação e atuação policial durante a “oligarquia accioly” em Fortaleza-CE (1896-1912)** *In*: Simpósio Nacional de História, 21.2011, São Paulo. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo: USP, 2011. s/p.
- BERTINI, F. M. A. **Centro de fortaleza, lugar de transformações: o idoso e os afetos implicados**. 2006. 183 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.
- BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. 1999.
- BRASIL. Resolução 23.404/14 do Tribunal Superior Eleitoral. **Dispõe sobre propaganda eleitoral e condutas ilícitas em campanha eleitoral nas Eleições de 2014**. 2014.
- BRITO, D. S. **Metodologia para seleção de alternativas de sistemas de drenagem**. 2006. 117f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos)- Faculdade de Tecnologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- CAMILA, K. **Em 12 anos, produção de lixo aumentou 51%**. Diário do Nordeste, Fortaleza, 5 de janeiro de 2012. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/em-12-anos-producao-de-lixo-aumentou-51-1.43828>>. Acessado em: 07 de junho de 2014.
- CORTÊS, J. M. **Sistemática de auxílio à decisão para a seleção de alternativas de controle de inundações urbanas**. 2009. 316p. Tese (Doutorado em Tecnologia e Recursos Hídricos)-Faculdade de Tecnologia, Universidade de Brasília – UNB, Brasília. 2009.
- DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (org.). **De cidade à metrópole: transformações urbanas em Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. 240f.
- FORTALEZA. Lei Nº 8.221 de 28 de Dezembro de 1998. **Dispõe sobre a propaganda e publicidade no município de Fortaleza e dá outras providências**. 1998.
- JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Autores Associados, n. 118, p.189-205, 2003.
- MEDEIROS, J. G.; SILVEIRA, J. D.; SILVEIRA, L. C. **Identificação de fatores que interferem na distribuição de panfletos em locais públicos**. Psicologia: teoria e prática, v.11, n. 3, p. 82-96, 2009.
- MENDONÇA, K. V.; NASCIMENTO, J. B.; PEREIRA, D. T.; SILVA, I. B.; DIAS, L. F.; LIMA, S. O.; ARAUJO, I. S. **Estimativa da disposição a pagar para conservação da Praça do Ferreira, Fortaleza CE**. *In*: Encontro Economia do Ceará em Debate, 8., 2012, Fortaleza. Eletrônicos do Encontro Economia do Ceará em Debate, Fortaleza: IPECE, 2012, s/p.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. MMA. Brasília, 14 de dezembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos>>. Acessado em : 14 de dezembro de 2014.

ORAVEK, V. M. **Análise sobre as condições de recebimento e aceitabilidade de propaganda por intermédio de panfletos**. 2006. 87f. Monografia (Graduação em Administração) – Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. 2005. 72f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

PENNA, L. A. **Os panfletários da República: a campanha do petróleo na imprensa nacionalista**. Alceu, v. 4, n. 7, p. 83-98, jul./dez. 2003.

PRUDENTE, M. E. **Influência dos elementos do composto de marketing na decisão de compra de artesanato: uma investigação no mercado central de Fortaleza**. 2006. 184f. Dissertação (Mestrado profissional em Administração) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade – FEAAC, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

RODRIGUES, M. A. N. e DE PAULA CARVALHO, A. **O gênero textual folder a serviço da educação ambiental**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 18, n. 2, p. 982-989, 2014.

RODRIGUEZ, J. M. M. e SILVA, E. V. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

SEROA, R. S. M. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1998. 216p.

_____. R. S. M. **Economia ambiental**. Editora FGV. Rio de Janeiro, 2006. 228p.

SERPA, E. **Centro de Fortaleza: zona de risco**. Associação dos Empresários de Fortaleza-ASCEFORT. Fortaleza, 27 de julho de 2011. Disponível em: <<http://ascefort.com.br/site/centro-de-fortaleza-zona-de-risco/>>. Acessado em: 10 de agosto de 2014.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO - O PANFLETO COMO AGENTE POLUIDOR

Data: ___/___/___ Horário: ___:___ Entrevistador: _____

AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA

- 1) Idade: _____ 2) Gênero:

0. Masculino	1. Feminino
--------------	-------------
- 3) Estado civil: 1. Solteiro(a) 2. Casado(a) 3. Outro: _____

- 4) Com que frequência visita o bairro do Centro?

1. Diariamente	3. Mensalmente
2. Semanalmente	4. Anualmente

- 5) Reside em que bairro? _____
Regional: _____

- 6) Qual a sua ocupação profissional?

1. Trabalho formal	4. Estudante
2. Autônomo	5. Dona de casa
3. Aposentado	6. Desempregado
7. Outro:	

- 7) Qual o seu grau de instrução?

1. Nunca estudou	5. Médio Completo
2. Fundamental Incompleto	6. Superior Incompleto
3. Fundamental Completo	7. Superior Completo
4. Médio Incompleto	8. Pós- graduado

- 8) Qual é a média da sua renda mensal? _____

ASPECTOS RELACIONADOS À POLUIÇÃO POR PANFLETAGEM

- 9) Quando lhe são oferecidos panfletos o Sr(a) recebe?
0. Sim 1. Não

- 10) O Sr(a) se sente incomodado ao receber um panfleto?
0. Sim 1. Não 2. Depende do tipo de panfleto

- 11) Quando circula pelo bairro, em média, recebe quantos panfletos ao dia? _____

12) O Sr(a) tem interesse nas informações, produtos e/ou serviços que são apresentados nos panfletos?
0. Sim 1. Não 2. Às vezes

13) Considera que a panfletagem pode favorecer a poluição no bairro?
0. Sim 1. Não 2. Não sabe dizer

14) O Sr (a) tinha conhecimento de que a atividade de panfletar é irregular em nossa cidade segundo a lei 8221/1998...?
0. Sim 1. Não

15) Que destinação o Sr(a) dá para o material que recebe?

1. Lixo comum	3. Reaproveita para outra atividade	5. Guarda
2. Passa à outra pessoa	4. Joga no chão	6. Mais de uma opção

16) Sabendo que 0 é muito ruim e 5 muito bom. Que nota o Sr (a) daria para:

a) Limpeza do bairro	0	1	2	3	4	5
b) Segurança	0	1	2	3	4	5
c) Arborização	0	1	2	3	4	5
d) Trânsito	0	1	2	3	4	5
e) Infraestrutura	0	1	2	3	4	5
f) Comércio	0	1	2	3	4	5

17) Na sua opinião, o papel de conservação do bairro fica ao cargo de (a):

1. Prefeitura	3. Freqüentadores do bairro
2. Comerciantes	4. Todos

18) O Sr(a) acha que a panfletagem gera problemas ambientais, como alagamentos, por conta do acúmulo de panfletos nas ruas do Centro?

0. Sim 1. Não Motivo: _____

19) Qual seu grau de interesse em temas relacionados ao meio ambiente?

3. Muito 2. Pouco 1. Não se interessa

20) Sabendo da importância da educação ambiental na preservação do meio ambiente, quanto o Sr(a) estaria disposto a pagar, por mês, para a criação de um programa de educação ambiental e controle na entrega de panfletos no Centro?

Valor: _____ Motivo: _____